



ASSEMBLEIA
DE FREGUESIA
DE
CASTELO BRANCO

ATA Nº 8
Ordinária

27 de setembro de 2018
SALÃO NOBRE DA JUNTA DE
FREGUESIA
DE CASTELO BRANCO



Aos vinte e sete dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, no salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em sessão Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

- 1. A preencher nos termos do Regimento**

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

- 1. Informações do Presidente da Freguesia**
- 2. Apreciação e votação da ata da reunião ordinária nº 7**
- 3. Processo de transladação dos restos mortais do Dr. Faria de Sena de Vasconcelos**

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Damos início a mais uma Assembleia de Freguesia que está prevista para hoje, sessão Ordinária de 27 de setembro de 2018.

Manuel Veloso (1º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia)

Procedeu à leitura da Ordem de Trabalhos.

Sílvia Resende (2ª Secretária da Mesa da Assembleia de Freguesia)

Procedeu à realização da chamada.

Estiveram presentes os seguintes elementos: Adélia Maria Pires Vicente, Carlos Manuel Borrego Marques, Luís Vicente Barroso, Davide Nunes Jacinto, Diogo Nuno Ribeiro Pita Botelho, Filipe Roque Gonçalves, Helena Maria Bicheira Batista Cunha, João Artur Oliveira Santos, João Manuel Duarte Lopes Vicente, Jorge Manuel Vieira Neves, José Afonso Bernardo Perquilhas, José Domingos Marques Santos Freixo, Luís Miguel Caiola Ribeiro, Maria Manuela Silva Carvalho, Maria Manuela Vilela Moreira Cabrito Henriques, Manuel Viriato Ramos Veloso, Maria Cândida Viegas Tavares, Rui Manuel Correia Lopes e Sílvia Sofia Pires Resende.



Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Passamos ao Período Antes da Ordem do Dia e solicito aos senhores membros da Assembleia que se queiram inscrever, o favor de o fazerem.

Entretanto, comunico que o elemento do BE nesta Assembleia, entregou na mesa duas moções e uma recomendação e na sua intervenção, serão concedidos mais 1 ou 2 minutos para fazer a apresentação destes documentos.

As moções foram fotocopiadas e distribuídas ao líder de cada um dos grupos para terem mais elementos para se poderem pronunciar, se assim o entenderem.

Temos 10 inscrições e de acordo com o regimento, que recorro: " *Art.º 22 - Nas sessões ordinárias, antes do início dos trabalhos da ordem do dia, haverá um período não superior a sessenta minutos, a distribuir de forma equitativa pelo número de inscrições previamente realizadas, e destinado a tratar pelos membros da Assembleia dos seguintes assuntos:*

- a) Leitura resumida de expediente e dos pedidos de informação e esclarecimentos e respetivas respostas que tenham sido formulados;*
- b) Deliberação sobre votos de louvor, congratulação, saudação, protesto ou pesar, que incidam sobre matéria da competência da Assembleia;*
- c) Interpelações, mediante perguntas à Junta, sobre assuntos da administração da Freguesia de Castelo Branco;*
- d) Apreciação de assuntos de interesse local;*
- e) Votação de recomendações ou pareceres que sejam apresentados por qualquer membro ou solicitados pela Junta e que incidam sobre matéria de competência da Assembleia".*

Portanto, 10 inscrições, o que equivale a seis minutos para cada um, mas antes disso quero referir, que o membro do PSD, João Tiago Martins Valente, declarou a sua impossibilidade de estar presente e fez-se substituir pelo Sr. José Freixo, que já tomou posse, e está tudo formalmente correto.

Filipe Roque (PSD)

Cumprimento,

O Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e restante mesa;

O Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e seus membros do Executivo;

Deputados da Assembleia;

Imprensa local;

Funcionárias e o público presente.

À semelhança de sessões anteriores, e na mesma linha de pensamentos, quero aproveitar mais um momento para apresentar algumas preocupações!



Verifica-se uma redução de alunos nas escolas do nosso concelho, que de facto, são muito preocupantes!

Analisando os números de 2010 a 2017, perdemos cerca de 3400 (3334) crianças e jovens nas nossas escolas (entre pré-escola e secundária) ou seja, menos 30% dos nossos alunos. É certo que a redução de alunos se verifica especialmente no interior do país e o cenário é semelhante noutras cidades e capitais de distrito, mas não tão acentuado, que chega a ser o dobro ou mais, de outras capitais, a título de exemplo, Évora (1587) menos 13% de alunos.

Caminhamos para um esvaziamento populacional e envelhecido...! Muitas pessoas vão embora à procura de trabalho e melhores condições de vida! Os mais novos têm 1 filho, outros não têm!

A realidade é semelhante ao nível de capitais do interior, mas porque estamos na cauda? Isto deve preocupar-nos!

É verdade que existem vários fatores para que isso aconteça e não se pode dizer que é concretamente de um só! Existem vários ...! E sei que não são das competências da Junta.

Em Castelo Branco até vai havendo emprego ... e vemos pelos números de desempregados inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional. Mas os que não têm, vão embora...

Mas o emprego qualificado será suficiente? Um dos fatores, seria com todas as certezas, o captar e estimular mais emprego qualificado!

Teremos que ter capacidade de atração de jovens para o nosso concelho e fixar essas pessoas!

Só assim teremos mais pessoas e mais crianças nas nossas escolas!

Teremos de rever as políticas e medidas a adotar e ver o futuro com outros olhos e não pensar só no presente!

Preocupa-me esta realidade!

Obrigado pela oportunidade.

Manuela Carvalho (CDU)

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e respetiva Mesa;

Sr. Presidente da Junta de Freguesia e membros do Executivo;

Srs. membros desta Assembleia;

Sras. Funcionárias;

Comunicação social e público presente;

Boa noite a todos.

A Lei da transferência de competências para as autarquias, Lei nº 50/2018, não é uma



descentralização mas tão só a municipalização.

A presente Lei enuncia como objetivos o alargamento das competências dos municípios «nos domínios da educação (ensino básico e secundário, respeitando a autonomia pedagógica das escolas), da saúde (cuidados de saúde primários e continuados), da ação social (em coordenação com a rede social), dos transportes, da cultura, da habitação, da proteção civil, da segurança pública e das áreas portuárias e marítimas (...) nos domínios do desporto e da juventude, das migrações, das finanças e das comunicações viárias.»

Por outro lado, não estabelece qualquer garantia de transferência de meios técnicos e financeiros para a prossecução dessas novas competências. Veja-se o artigo 5º, que estabelece que “Para o período de 2018 a 2021, serão previstas normas específicas no orçamento do Estado sobre o financiamento das novas competências a descentralizar”, ou seja, as verbas serão determinadas anualmente com uma forte dependência da orientação político-ideológica do governo que esteja a exercer funções.

Estabelece ainda um conjunto de competências que passam para as freguesias e o exercício de novas competências intermunicipais.

Conclui-se não se tratar de uma verdadeira descentralização, mas sim de uma desresponsabilização do Estado das suas funções sociais com uma transferência de encargos para as autarquias locais. A transferência de competências em áreas sensíveis como a Educação, a Saúde, a Segurança Social e a Cultura, coloca em causa a universalidade de prestação destas funções sociais do Estado e põe em causa a coesão nacional. De facto, estamos perante uma transferência de subfinanciamentos em muitas áreas com problemas estruturais, uma vez que o acordo assinado por PS e PSD parte do princípio de que estas transferências de competências não podem significar aumento da despesa pública.

A transferência de encargos para as autarquias locais e a desresponsabilização do Estado são parte de uma orientação estratégica de desestruturação de funções sociais que, consagradas na Constituição, se devem manter na esfera do Estado, garantindo a sua universalidade com destaque para as áreas da educação, da saúde, da habitação e dos apoios sociais.

A concretizar-se esta opção, é a política de direita que continua o seu caminho, são as populações e o País que ficam a perder, e é mais uma oportunidade que se perde de contribuir para o reforço da capacidade de intervenção do Poder Local e para a valorização da sua autonomia, para a sua vitalidade democrática, para a afirmação de uma conquista que Abril possibilitou e que a Constituição consagrou.

+Face a estas nossas preocupações, a CDU pretende saber:

- O Executivo discutiu este assunto?



- Dado que tinha que ser sido tomada uma decisão até 15 de Setembro, qual foi a posição do Executivo?

Obrigada.

Rui Lopes (PSD)

Senhor Presidente da mesa da Assembleia, apresento-lhe os meus cumprimentos e em seu nome cumprimento todos os presentes nesta sala, muito boa noite.

Hoje venho falar em três espaços existentes em Castelo Branco que estão um pouco ao abandono/esquecidos. E vou começar por um largo, que não digo o nome porque não tem nome há quase trinta anos, e está bem perto do centro da cidade, que fica entre o Instituto Português da Juventude, o Centro de Saúde de S. Tiago, a Escola Básica e a Academia de Judo. Aquele espaço está tal e qual como foi criado, com o alcatrão que foi colocado seguramente há vinte e oito anos em miserável estado, cheio de buracos, e o mais grave é que os moradores que são cerca de duzentos (três blocos) quando se deslocam para tratar de qualquer documento oficial têm que dar uma rua não é a deles, que é a das traseiras do prédio - a Rua Francisco José Palmeiro. Sei que há casos em prédios entre famílias que a mulher ainda tem a morada antiga - Urbanização de S. Tiago (que deixou de existir porque foi dado nome às ruas que antigamente não tinham) e o marido tem a sua morada na Rua Francisco José Palmeiro. Deixava aqui o meu apelo, para que fosse atribuído um nome àquele largo. Também não existe delimitação de estacionamento, pelo menos, ficava mais agradável o espaço e mais bonito.

Os outros dois espaços, são duas ruas aqui bem próximas do sítio onde nos encontramos: a Rua de Sta. Maria, passo lá de vez em quando e fico admirado porque vejo ali alguns turistas de mapa na mão a ver não sei o quê... porque não há ali nada para ver. Aquelas casas estão devolutas há muitos anos, não mora ali ninguém principalmente aqui nestes primeiros cem metros a seguir ao Largo do Espírito Santo. A autarquia possivelmente estará à espera que caiam para ter ali alguma intervenção. Nós sabemos que as casas são de particulares, que fica caro uma intervenção ali, é difícil, mas não se pede que se faça a intervenção de uma só vez... pouco a pouco e vai-se melhorando a rua.

Finalmente, também próximo de nós, a Rua de S. Tiago, basta falar com os comerciantes para ver o descontentamento deles. É uma rua onde não se passa nada. Há muitos anos que o alcatrão está partido, tem alguma extensão em comprimento talvez como a Avenida 1º de Maio, é capaz de ter cerca de quarenta estabelecimentos, há ali de tudo um pouco, e acho que merecia uma intervenção da autarquia para melhorar o estado da rua.



Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

O Luís Barroso pediu para fazer uma projeção, portanto, seis minutos para a intervenção e três para falar das moções e da recomendação.

Luís Barroso (BE)

Se me permite, eu ia ler as moções e a recomendação e depois fazia a minha intervenção.

RECOMENDAÇÃO

Dia Europeu Sem Carros

O Dia Europeu Sem Carros celebrou-se no passado dia 22 de setembro.

A data visa sensibilizar a população e autoridades para a necessidade de reduzir o tráfego rodoviário dentro das cidades, de forma a aumentar a qualidade de vida e garantir a sustentabilidade dos recursos naturais, optando por alternativas de transporte menos poluentes como os transportes públicos coletivos e as bicicletas.

Na freguesia de Castelo Branco esta data continua a não ser “utilizada”, ainda que nas Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2018 conste nas ações previstas – “Comemoração de datas com importância na vertente ambiental”.

Assim, recomendamos ao executivo da Junta de Freguesia:

- 1 – Que no dia 22 de setembro de 2019 se associe a esta data comemorativa do Dia Europeu Sem Carros;
- 2 – Promova atividades com o intuito de alertar todos os fregueses para a importância das questões ambientais e valorização do espaço público;
- 3 – Incentive com a atividade a escolha de meios de transporte sustentáveis, como andar a pé e de bicicleta, reduzindo assim as nossas emissões de carbono, melhorando a qualidade do nosso ar e tornando a nossa cidade um local mais agradável para se viver e trabalhar.



MOÇÃO

Pela qualidade do ar em Castelo Branco

O ar que respiramos é um elemento indispensável à vida, contudo, as diversas atividades desenvolvidas pelo homem dão origem a alterações significativas na qualidade do mesmo.

O ar que respiramos apresenta-se mais ou menos poluído pelas emissões de diversos poluentes, os quais podem variar em função das fontes de emissão que estão na sua origem, pondo em risco a saúde humana, animal e vegetal.

1 - Em Castelo Branco, ultimamente, a população interroga-se relativamente à qualidade do ar que respira;

2 - A preocupação prende-se com o intenso odor a azeite, lixo e esgotos, fruto da combinação de uma ou várias fontes poluidoras, que ninguém sabe dizer ao certo quais são;

3 - Torna-se urgente a medição, monitorização e controle do ar ambiente, através de uma ou mais estações colocadas em determinados locais onde haja maior preocupação ou suspeição (Aterro de Resíduos Industriais Banais (Lena) Valnor – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, e as Etares de Castelo Branco e da Schneider (Danone).

A Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, reunida em sessão ordinária em 27 de setembro 2018, delibera:

. Que sejam desenvolvidas ações conjuntas entre entidades oficiais, autarquias locais e plataformas de cidadãos, com vista a travar as agressões ambientais na freguesia e no concelho;

. Diligenciar junto de algumas empresas para que estas "abram" as suas portas, sejam fiscalizadas e caso necessário concretizem medidas urgentes no zelo do cumprimento das normas ambientais nacionais e da união europeia, salvaguardando assim a saúde dos seus trabalhadores e da população circundante;

. Que sejam criadas condições físicas para a instalação de vários pontos de medição da qualidade do ar na nossa cidade e concelho, garantindo uma monitorização constante e eficiente;

. Que seja criada uma Carta Ambiental envolvendo entidades locais e oficiais, como um importante instrumento de gestão que permita conhecer a situação ambiental de Castelo



Branco, identificando problemas e apontando caminhos de atuação, servindo de base à implementação de políticas ambientais locais.

(Esta moção é para ser enviada à Câmara Municipal de Castelo Branco, Assembleia Municipal de Castelo Branco, APA – Agência Portuguesa do Ambiente e CCDRC – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro).

MOÇÃO

“Pelo direito à vida dos animais”

Entrou no passado dia 23 de setembro em vigor a Lei 27/2016 de 23 de agosto, que proíbe o abate de animais como forma de controlo da população, terminado o período de transição de dois anos.

1 – A partir de agora é proibido o abate de animais em centros de recolha oficial por motivos de sobrepopulação e sobrelotação;

2 – O Estado, por razões de saúde pública, assegura, por intermédio dos centros de recolha oficial de animais, a captura, vacinação e esterilização dos animais errantes sempre que necessário, assim como a concretização do programa captura, esterilização, devolução (CED) para gatos;

3 - Em Castelo Branco ainda não foi criado um CROA – Centro de Recolha Oficial de Animais, existindo um CRA - Centro de Recolha Animal, no vulgarmente chamado canil/gatil;

4 – Este CRA – Centro de Recolha Animal, não reúne as condições de higienização e conforto para os animais, nem está dotado de meios humanos e técnicos para desempenhar o seu papel na defesa do direito à vida dos animais.

A Assembleia de Freguesia de Castelo Branco, reunida em sessão ordinária em 27 de setembro de 2018, delibera:

. Que seja construído, no mais curto espaço de tempo, um CROA – Centro de Recolha Oficial de Animais, respeitando a Lei 27/2016 de 23 de agosto, existindo para o efeito verbas disponíveis pelo governo;



- . Que sejam promovidas iniciativas de sensibilização para adoções, investindo-se em campanhas e outras medidas deste incentivo junto de instituições e comunidade escolar;
- . Que seja posto em prática, em colaboração com os cuidadores das colónias de gatos da cidade, a campanha de apoio à esterilização, através da captura e devolução dos animais;
- . Não alimentar um animal errante significa sujeitá-lo a um sofrimento atroz que culminará numa morte lenta. Um animal subnutrido tem o seu sistema imunitário enfraquecido, sendo um foco de propagação de doenças e parasitas para outros animais e mesmo para o ser humano.

(Esta moção deverá ser enviada à Câmara Municipal de Castelo Branco)

Boa noite a todos os presentes!

Vou ocupar o tempo que me é concedido para vos falar do Chafariz de S. Marcos, imóvel considerado de interesse público desde 1978.

Trago este assunto aqui hoje, porque a *Lei 75/2013 de 12 de setembro no seu Artigo 16º, ponto 1, alínea cc*), diz que é da competência material da Junta de Freguesia “*conservar e promover a reparação de chafarizes e fontanários públicos*”. Na nossa freguesia temos muito para fazer nesta área.

É pela dinamização e divulgação que se dá a conhecer o património, neste caso um património de água e assim levar o cidadão a estimar o que é pertença de todos.

A problemática da água está na agenda do dia, pelo que a recuperação do Chafariz de S. Marcos faz todo o sentido.

Não podemos continuar a permitir que se destrua património público, para na grande maioria das vezes satisfazer interesses particulares.

Cultura não é só a programação do Cine Teatro Avenida e as exposições temporárias, é muito mais.

O Chafariz de S. Marcos foi construído em finais do século XVI, de estrutura maneirista, composto por um espaldar definido por duas pilastras ladeadas por volutas que assenta num tanque retangular. Ao mesmo tempo, o programa decorativo apresenta elementos inspirados na arquitetura manuelina, uma vez que no espaldar foram gravados relevos com a representação do escudo nacional, ladeado à direita pela esfera armilar e à esquerda por flores-de-lis sob a Cruz de Cristo.

Hoje, quem passa pelo Chafariz de S. Marcos não pode ficar indiferente ao seu estado lastimoso, ao abandono que tem vindo a estar sujeito, e ao estacionamento abusivo no pequeno pátio envolvente que o tapa quase por completo.



Foi prometido em 2012 que lhe seria dada uma nova centralidade, através de um projeto para aquela zona da autoria do Arquiteto Luís Marçal Grilo, quando foram adquiridas as antigas instalações da Garagem da Beira.

Nada que fazia parte do projeto se concretizou, e o que se construiu foi um parque de estacionamento à superfície, sem se ter a mínima preocupação de libertar o restante do Largo de S. Marcos do estacionamento. Temos mais carros e menos pessoas no centro da cidade, mais uma vez, por decisões políticas erradas.

O Chafariz de S. Marcos ali ficou, entregue a si mesmo, definhando de dia para dia até hoje, pela insensibilidade das entidades competentes (Junta de Freguesia e Câmara Municipal) em olharem para o estado de degradação progressiva deste imóvel de interesse público.

Façamos toda força para que o Chafariz de S. Marcos não morra, e que a Junta de Freguesia de Castelo Branco exerça as suas competências, ou faça-se ouvir junto da Câmara Municipal, para que não fique com o ónus de ter contribuído, com a sua inercia, para mais um atentado ambiental ao património cultural Albicastrense.

Ficam estas fotos que ilustram o estado em que se encontra atualmente o Chafariz de S. Marcos. (Foram projetadas as fotos).

Manuela Henriques (PS)

Exmos. Srs. membros da mesa da Assembleia;

Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e Executivo;

Exmos. Colegas da Assembleia de Freguesia;

Membros do público;

Funcionárias;

Comunicação Social;

Boa noite.

O Orçamento Participativo da Freguesia de Castelo Branco (OPFCB) é um instrumento que tem como objetivo promover a cidadania ativa através da participação dos cidadãos na escolha e definição de prioridades da gestão e ação autárquicas.

O OPFCB assenta numa lógica de democracia participativa que propõe discutir, avaliar e selecionar projetos relevantes para a comunidade da Freguesia de Castelo Branco e posteriormente inscrevê-los no orçamento participativo da freguesia para ao ano 2019.

O Orçamento Participativo é um instrumento que já vem sendo utilizado há vários anos por esta freguesia com versões diferentes de atribuição mas em que a apresentação dos projetos partiu sempre da comunidade.



O método de votação com plataforma digital, já implementado em anos anteriores, permite que comodamente o freguês possa exercer o seu direito de votar assim como a opção de voto em urna permite a quem não tem acesso a plataformas informáticas possa sentir-se em igualdade no seu direito de cidadania.

Em 2017 foram apresentados 6 projetos e votaram 2.624 cidadãos; em 2016 foram apresentados 7 projetos e votaram 1.278 cidadãos.

Esperemos que em 2018 surjam mais projetos e que haja uma maior participação dos cidadãos. Com a divulgação já feita pela Freguesia, poderá ser que as pessoas se interessem cada vez mais por serem parte integrante da comunidade e da gestão de dinheiros públicos.

Aguardamos mais informação.

Luís Caiola (PS)

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e respetiva mesa;

Sr. Presidente da Junta e restantes membros do Executivo;

Caras e caros colegas da Assembleia;

Comunicação Social;

Minhas Senhoras e meus Senhores;

Caros fregueses.

No seguimento da homenagem e da apresentação do "Prémio Internacional de Poesia António Salvado – Cidade de Castelo Branco", vimos hoje congratularmo-nos com a apresentação de mais uma obra deste poeta albicastrense – "A Desejada Margem".

Foi assim no passado dia 21 de julho, na Casa do Arco do Bispo.

Apresentada por Luís Filipe Pereira, da Faculdade de Letras de Lisboa, a obra recebe os mais rasgados elogios de personalidades como Jacinto do Prado Coelho, do crítico brasileiro Nilton Maciel ou do Nobel espanhol Vicente Aleixandre, onde se realça, e passo a citar "... A recusa das margens que existem e a exigência de uma nova margem, um mundo por haver"!

Mais uma vez a nossa Freguesia se associa ao apoio e à divulgação da cultura da nossa cidade.

(E já agora Sr. Presidente, se me permite...) terminado que está o período de inscrições ao Prémio Internacional de Poesia António Salvado – Cidade de Castelo Branco, que decorreu entre 25 de maio e 31 de agosto, gostaria de saber se já é possível termos uma ideia dos números que compõem este prémio, em termos de quantidade de participantes, obras candidatas, suas nacionalidades, etc.

Obrigado pela V/ atenção.



João Artur (PS)

Sr. Presidente da Assembleia e respetivos membros da mesa;

Sr. Presidente da Junta de Freguesia;

Membros do Executivo;

Camaradas e membros de outras forças políticas;

Srs. Representantes da Comunicação Social;

Estimados fregueses.

Sirvo-me hoje da palavra para vos falar de uma área que, na minha opinião, é uma das componentes fortemente marcantes da nossa cidade e do nosso país, mas que por vezes se vê desvalorizada por muitas instituições ou entidades que têm o dever de explorar um dos pilares fundamentais da história portuguesa, que é a cultura.

A vivacidade e a humanização são características culturais que, aliadas à capacidade de transmissão dos ideais, nos tornam seres críticos e pensantes. A própria história partilha na cultura a sua emancipação, perpetuando-se a cultura, na nossa história. Pois como tenho vindo a defender, é aí que as diferentes entidades culturais atuam. Sendo a função da cultura "ser" apenas cultura que deve ser divulgada, criada, usufruída e partilhada pelas pessoas que compõem estes movimentos, as entidades culturais devem, precisamente, fazer cumprir o desenvolvimento do padrão cultural lusitano.

E a consciência do executivo da Junta de Freguesia prende-se por princípios como estes enquanto equipa que está à frente de uma entidade que se pretende também "cultural", dinamizando eventos na nossa freguesia que estimulam a população e dissipam as mais diversas artes que conhecemos.

E até porque no plano de atividades desta Junta de Freguesia consta o apoio a um festival de artes, retrocedamos, por exemplo, até dia 8 de Setembro, dia em que se realizou a 3ª edição do festival Sintonias, numa organização conjunta entre a Associação Sintonizados e esta Junta de Freguesia. Falo-vos de um festival que retirou famílias de casa, e as reuniu num espaço único que temos o privilégio de ter na nossa cidade, agradável e ao ar livre, promovendo as potencialidades da conhecida Quinta da Fonte Nova. Decorreu ali um evento que juntou músicos regionais e nacionais de excelência, geralmente não conhecidos pelo público, com música para todas as idades e gerações que se demonstrou do agrado de todos os que ali se juntaram para desfrutar de uma tarde e noite mágicas. A adesão do público albicastrense foi em massa, sendo que inclusive público de outras cidades do nosso distrito marcaram a sua presença. Durante a tarde, as gerações mais novas e respetivas famílias deliciaram-se com as mais variadas atividades de expressão artística que ali se apresentavam, ao mesmo tempo que os concertos iam decorrendo.



Nesta edição, a novidade recai sobre a feira do livro montada, as exposições de desenhos e pinturas ali retratadas e a execução de jogos tradicionais.

Este festival revoga a ideia de que a cultura desta freguesia está morrer ou está envelhecida. Veja-se que estamos a falar de um evento co-organizado com uma associação de pessoas jovens, dotadas de competência, privilegiados de uma visão futurista, dinâmica e energética que se dedicam ao desenvolvimento cultural desta cidade. Eventos com esta base e envergadura só podem colocar Castelo Branco num patamar elevado de desenvolvimento e qualidade cultural, sendo que revelam outra característica importantíssima da nossa cidade, que nos cabe valorizar: a jovialidade dos eventos organizados.

Se há característica que este executivo sabe ter, é a de valorizar a camada jovem da nossa freguesia, dando-lhe apoio, oportunidade e incentivo de explorar as mais diversas artes. Não nos esqueçamos que o futuro são, principalmente, os jovens, sempre com o conhecimento dos mais experientes na retaguarda, e por isso, felicito o Sr. Presidente e a sua equipa pelo desenvolvimento e apoio às jovens entidades e aos jovens desta cidade.

Esta é um dos muitos exemplos da atividade cultural que tem sido desenvolvida de forma exímia na nossa região, realçando o espírito artístico que se cria na nossa região, através de três pilares sólidos, pelos quais este executivo se pauta: o rigor da atividade desenvolvida, por forma a proporcionar a todos os fregueses movimentos culturais de qualidade e que reforcem ambiências de profundo conteúdo artístico; a diversidade, no sentido em que a importância de chegar a um povo, progressivamente mais eclético e com maior dissipação de gostos culturais, se demonstra cada vez mais necessária; e a real noção da realidade, sendo que este executivo idealiza eventos e ações realistas, direcionando a sua intervenção e apoio aos recursos locais e de qualidade da nossa região, que apresentam as mais diversas criações artísticas.

Excluam-se as ideias de que estas atividades culturais realizadas surgem apenas para "mostrar trabalho", pois nesse caso falaríamos de "criações políticas culturais". A atividade desenvolvida é muito mais que isso. Quando falamos em desenvolvimentos culturais, apontamos para uma visão de superação das necessidades culturais da nossa freguesia. A dinamização de eventos de cariz cultural, dentro do que é a apreciação desta população é tida em conta com muito respeito e com genuinidade, sem qualquer pretensão política.

Porque é mesmo desta forma que uma entidade de promoção cultural deve proceder, enquanto cidadão desta freguesia e apreciador cultural realço o trabalho realizado pelo executivo da nossa Junta de Freguesia, uma vez que apresenta, de forma transparente e



válida, trabalho sólido e consistente, revelando assim o verdadeiro sentido da palavra "competência" e estimulando esta freguesia, tornando-a mais rica, ativa e de qualidade.

Não me alongo muito mais, mas termino com uma noção primária que qualquer um aprende no 1º ciclo: termino com a noção de que é, cada vez mais fundamental olhar para o que se faz de bom, nunca renegando aspetos negativos que possibilitem uma visão construtiva futurista. É a sugestão que vos deixo.

Muito obrigado pela vossa atenção.

Adélia Vicente (PS)

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e senhores Secretários;

Sr. Presidente da Junta de Freguesia e restantes Membros do Executivo;

Caras e caros Colegas da Assembleia de Freguesia;

Exmas. Sras e Exmos. Srs;

Boa noite.

Gostaria de iniciar esta intervenção, com a congratulação do trabalho que no âmbito da requalificação de espaços públicos se tem vindo a realizar em Castelo Branco, nestes últimos anos.

Uma das orientações contempladas no Programa Estratégico da Reabilitação Urbana do Centro da Cidade de Castelo Branco assenta na qualificação e valorização do espaço público. A promoção da criação de espaços centrais e circuitos pedonais nos diversos bairros que compõe a nossa cidade era um objetivo. No Bairro do Cansado está cumprido.

As importantes obras executadas alargaram francamente o horizonte de projetos das suas infraestruturas e, com isso, uma melhoria inquestionável na qualidade de vida dos seus residentes, visando um futuro melhor para todos.

Outra importante requalificação que não podemos deixar de valorizar é a que foi concretizada no espaço onde se localizavam as antigas casas da CP e a fábrica Metalúrgica. A sua inauguração não deixou passar despercebido o espaço emblemático que a cidade ganhou, onde estavam ruínas, em pleno centro da cidade.

O investimento começou com cerca de 950 mil euros na compra da antiga Metalúrgica pela autarquia, ao qual se seguiram mais 2,5 milhões de euros para a criação de um espaço verde e de um estacionamento.

Conseguiu-se ainda manter duas estruturas que são referência e que marcaram a cidade durante décadas: as chaminés de alvenaria de tijolo. Marcos das antigas indústrias, são testemunhos da história e a memória na póstuma da fábrica.

A fundição que ali produziu entre os anos 30 e 90, do século passado, foi uma das principais fábricas da cidade e por ela passaram largas dezenas de trabalhadores de



diferentes gerações. Não podiam ficar esquecidas, não se podiam perder as referências com o passado. As chaminés, tinham que se requalificar.

É a memória coletiva que nos permite reforçar a identidade de uma sociedade e reforçar os laços de pertença, ao permitir a identificação com o outro. Uma forte identidade sustentada pela memória coletiva sustenta uma boa governação e uma cidadania ativa e este, tem sido sem qualquer dúvida, um princípio uma preocupação constante dos nossos órgãos de poder local.

A cidade ganhou harmonia e o património ficará preservado para as gerações futuras que não quererão esquecer a história da nossa cidade.

Luís Barroso (BE) – Pedido de Esclarecimento

Sabe dizer-me para onde é que foram os portões da Metalúrgica?

Adélia Vicente (PS)

Sinceramente, não sei responder.

Helena Cunha (PS) – Pedido de Esclarecimento

Muito boa noite.

Eu não sou de Castelo Branco, resido nesta cidade há trinta anos e quando me deixaram aqui num domingo à tarde num banco de jardim na Avenida Nuno Álvares, muito próximo da Câmara (eu vinha iniciar funções no Ministério da Agricultura) a pessoa que me acompanhava (na altura meu namorado e hoje meu marido) dirige-se para mim e diz-me o seguinte: “em que buraco te vieste enfiar”.

E deixo aqui uma questão aos presentes: depois de ter ouvido a brilhante intervenção e o bellissimo trabalho feito pela nossa autarquia e a Junta de Freguesia relativamente à requalificação dos espaços da nossa cidade, eu não podia deixar de intervir se de facto nós andamos, uns a dormir, outros a trabalhar ou então não vivemos na mesma cidade... De facto a cidade está requalificada, sofreu melhorias e vive-se com qualidade em Castelo Branco.

Portanto, a minha intervenção vai de encontro ao que a nossa colega Adélia aqui expôs.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Não houve nenhum pedido de esclarecimento mas naturalmente que terei isto em conta noutro tipo de circunstâncias.



João Vicente (PS)

Muito boa noite a todos. Os meus cumprimentos institucionais.

Gostaria de começar por falar desta questão que os meus colegas também vieram frisar, parece que vivemos em duas cidades, são questões que já aqui viemos tratar, eu próprio já intervim sobre o assunto várias vezes, não vamos voltar ao mesmo. Nós sabemos perfeitamente que temos visões partidárias diferentes, nós somos todos albicastrenses, queremos o melhor para a nossa terra, naturalmente nós aqui temos diferenças de opinião e algumas delas é natural que sejam insanáveis mas faz parte do natural jogo da democracia.

Eu fui tirando aqui umas notas e como líder de bancada acabo por fazer um bocadinho o apanhado do que aqui se foi tratando.

O meu colega Filipe Roque, veio trazer aqui uma questão que já vem ao encontro de outras intervenções da parte do PSD, neste caso, a redução de alunos, que está ligada com a questão da demografia, ou seja, estamos a perder gente. Eu não podia deixar de concordar, o interior todo está a perder gente. O Filipe Roque, disse que Castelo Branco apresenta números diferentes de Évora e de outras cidades do interior. Cada cidade tem as suas próprias dinâmicas e os seus próprios problemas. Temos um problema geral, estamos longe do mar e dos grandes centros de decisão e depois temos questões próprias relacionadas com cada cidade, histórico de vida, etc., alguma dinâmica local que há alguns também nós beneficiámos. Neste momento tudo tem a ver com o contexto em que se vive mas há aqui algo, eu percebo o discurso mas depois a conclusão não consigo compreendê-la, é que fica implícita a ideia que está nas mãos do executivo camarário ou da autarquia local (Junta de Freguesia) que basta estalar os dedos e nós aprovarmos um decreto e dizermos que queremos cá mais gente. Se assim fosse era fácil. Aliás, se fosse o PCP a vir defender esta ideia eu compreendia perfeitamente ou mesmo o BE porque têm uma ideia de economia diferente da nossa especialmente até do PSD (ainda mais do que nós) é que são partidos que defendem uma economia em que o estado tem mais poder para decidir, alocar recursos, etc. O PCP poderá explicar isto ainda melhor do que eu de certeza absoluta. Mas compreenderia, poderia não concordar, porque era uma visão que o PCP tem, é legítimo, mas o PSD vir trazer esta ideia, que está nas mãos do poder público decidir, alocar recursos... pode ser a opinião do colega Filipe Roque e de alguns membros da bancada, penso que o João Valente também já uma vez veio com uma questão parecida e na altura eu disse-lhe a mesma coisa: se ele defender uma economia centralizada e esse tipo de ideias, bastava a Câmara criar ali mais institutos e empresas municipais e vamos criar emprego e tentar trazer para cá mais gente. Mas não é isso que se passa, não há fundos para isso. Dessa maneira penso que o trabalho que está a ser feito, temos que tentar



trazer empresas, estamos no interior, lutamos contra as portagens, e aí recordo o que o PSD e os seus deputados fizeram: em vez de apoiar a eliminação das portagens, votaram ao lado do partido contra os interesses da região.

Inclusivamente, o PS nacional teve uma posição diferente do PS distrital de Castelo Branco: votaram em sentido contrário, ao lado do BE e do PCP no sentido de eliminar as portagens. É aqui que se vê a diferença. Eu não estou a dizer que é só as portagens... mas as portagens ajudam as empresas a vir, diminui fatores de risco.

O PSD vem apontar o resultado final mas depois na maneira de conseguir evitar esse tipo de problemas não apresenta a solução e pelo contrário frequentemente até vota contra os interesses da região.

Começando aqui pela questão da moção "Pela qualidade do ar em Castelo Branco" as informações que houve e até foram relatadas na imprensa local, foi que todas as inspeções neste momento têm sido feitas a estas entidades que aqui são mencionadas na moção não indicam, onde é que na Reconquista vinha lá relatada a informação que vinha sido dada das entidades competentes. Depois há a questão de na moção vir sempre aquele toque da suspeição em relação à autarquia, dar a sensação que a autarquia está aliada. Por essa razão nós votamos contra porque tem a ver com essa ideia de suspeição que liga sempre a autarquia a este tipo de problemas.

Em relação aos animais, é uma preocupação que nós também temos e posso informar que neste momento, a informação que tenho do Sr. Presidente da Câmara é que já está a ser procurado para se fazer o CROA. Amanhã há Assembleia Municipal, certamente haverá mais informações nesse aspeto. Portanto, repetir aquilo que já está a ser feito não faz sentido.

Vamos votar contra, não por discordar mas sim porque já esta a ser feito.

Relativamente ao "Dia Europeu em carros" não é muito diferente a questão. Houve um período em que a Junta de Freguesia abriu aos partidos a possibilidade de transporem ideais suas para o plano de atividades. O BE não o fez na altura, conseguiu-se encontrar ali o mínimo entendimento para se incluir uma proposta do BE, podia tê-lo feito nessa altura. Deixo o repto, também me apraz registar que realmente tem trazido várias moções, tem havido pró-atividade do BE.

Mesmo votando contra, saúdo isso, e espero que no próximo momento quer vamos ter as reuniões para o plano de atividades do próximo ano, espero que o BE enriqueça o nosso plano de atividades.

Aguardo por isso. Nesse aspeto voto contra simplesmente por isso.



Diogo Botelho (CDS)

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e respetiva mesa;

Exmo. Presidente da Junta de Freguesia e restante Executivo;

Colegas da Assembleia;

Público;

Funcionárias.

Só para quebrar aqui o hábito, desta vez sou o último a falar aqui nas intervenções no Período Antes Ordem do Dia.

O que me traz aqui é um sentimento de tristeza e já não de desilusão porque no fundo eu já contava um pouco com isto. Ao contrário do tom de quase todas as intervenções que aqui foram feitas, eu sou um albicastrense desiludido com a Junta de Freguesia de Castelo Branco. E nem preciso de mais do que esta pequena informação do Presidente em que eu vejo que a única atividade executiva (chamemos-lhe assim) é a colocação de bancos nas anexas de Lentiscais e Taberna Seca. O que eu queria dizer é que para mim uma Junta de Freguesia é uma instituição que se preza pela dignidade e pelo bom funcionamento da cidade e pelo conforto dos seus cidadãos. E eu não vejo esta Junta de Freguesia a lutar pelos cidadãos. Neste resumo de atividades nós vemos: organização de atividades; presenças em inaugurações e festas, mas não vejo, por exemplo, aqui uma indicação de reunimos com a empresa de águas no intuito de melhorar isto ou aquilo; reunimos na Câmara para melhorarmos isto ou aquilo; reunimos com o instituto do património por isto ou aquilo estar mal... era isto que eu queria ver no plano de atividades da Junta de Freguesia. Eram atividades em concreto porque isto acaba por ser aquilo que eu já dizia no mandato anterior: que a Junta de Freguesia, era um mero organizador de eventos, organizava umas festinhas aqui e ali, distribuía uns cheques, dava uns apertos de mão, umas palmadas nas costas e não se passava mais nada. Para mim, a Junta de Freguesia não é isto. Se eu fosse Presidente da Junta de Freguesia não era isto que acontecia. Aliás, como eu disse na tomada de posse e continuo a dizer, que a Junta de Freguesia era na altura, e pelos vistos continua a ser, um mero bibelô da Câmara Municipal de Castelo Branco, vive imiscuída no sistema totalitário dominado pelo Partido Socialista. O PS hoje em dia, tem tentáculos do povo em tudo o que mexe. Aliás, vocês qualquer dia saberão mais daquilo que eu estou a falar. Há jornais nacionais, para nossa infelicidade, que já tem começado a desvendar coisas a este respeito. Quero apenas lamentar que a Junta de Freguesia funcione assim desta forma porque dá-me pena, é dinheiro deitado fora porque podiam fazer coisas muito mais interessantes e importantes.



Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Terminámos este período das intervenções, recordo então que temos três documentos que deram entrada na mesa, duas moções e uma recomendação e vamos coloca-los à votação.

Moção "Pelo direito à vida dos animais": rejeitada com 11 votos contra (PS); 2 abstenções (CDS e CDU) 6 votos a favor (BE e PSD).

Moção "Pela qualidade do ar em Castelo Branco": rejeitada com 11 votos contra (PS); 2 abstenções (CDS e CDU) e 6 votos a favor (BE e PSD).

Recomendação "Dia Europeu sem carros": rejeitada com 11 votos contra (PS); 0 abstenções e 8 votos a favor (BE, CDS, PSD e CDU).

O Período Antes da Ordem do Dia, tem também uma componente que é a intervenção do público e nessa perspetiva, pergunto, se há alguém do público que queira fazer alguma intervenção. Não me apercebendo de alguma manifestação a este propósito, passo a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia para neste ponto, fazer as considerações e os comentários que achar por bem.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Muito boa noite a todos.

Saúdo o Sr. Presidente da Assembleia e respetiva mesa;

Membros do Executivo;

Membros da Assembleia;

Público presente;

Sr. Jornalista;

Funcionárias da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

Três ou quatro comentários acerca das intervenções aqui foram feitas e começo pela intervenção do PSD relativamente à diminuição dos alunos nas nossas escolas. Filipe Roque, eu tenho muita consideração por si e pelas suas ideias mas quando falamos de diminuição de alunos em Castelo Branco, temos que refletir sobre tudo aquilo que levou a esta situação, ainda mais quando o Filipe considera como período temporal 2010/2017 e considerando que durante esse período temporal, tivemos um dos maiores ataques senão o maior de sempre, à economia das famílias e à economia das famílias da nossa região. E foi durante esse período de tempo, que tivemos um Primeiro-Ministro a apelar aos jovens para emigrar porque em Portugal não tinham trabalho. Foi durante esse período de tempo, que nós perdemos de uma forma drástica as nossas condições de vida e foi esse Primeiro-Ministro que acabou com o projeto de construção da Barragem do Alvito, que podia ter revitalizado a nossa região. Foi esse Primeiro-ministro, o PSD, que introduziu ou que forçou a introdução das portagens na A23 acabando com as isenções ou com algumas vantagens



que havia para residentes. Foi esse Primeiro-Ministro que acabou com o projeto de construção de um novo estabelecimento prisional em Castelo Branco, gerador de riqueza e de emprego e foi esse Primeiro-Ministro também ou esse governo, que acabou com as obras na Escola Secundária Nuno Álvares e Escola Secundária Amato Lusitano, que depois um governo socialista e um executivo camarário socialista, recuperaram e fizeram.

Portanto, vamos ver onde é que estão as culpas e a razão pela qual temos menos alunos.

De facto, podemos ter menos alunos mas acontece em todo o nosso território e sobretudo no interior e depois atribuir as culpas, presumo, à Câmara Municipal de Castelo Branco ou à Junta de Freguesia que faz um esforço enorme (e eu sou testemunha disso) para trazer e captar empresas e para potenciar o emprego, eu penso, que é um pouquinho injusto, para não dizer outra coisa.

Relativamente à Manuela Carvalho, saúdo o seu regresso à Assembleia de Freguesia, estimo vê-la em boa forma e respondo à sua pergunta, dizendo-lhe que não. O executivo da Junta de Freguesia ainda não se pronunciou acerca do processo de descentralização. Em devido tempo e dentro das competências que nos foram atribuídas, iremos tomar posição. Até ao momento ainda não o fizemos.

Espaços abandonados na nossa cidade: às vezes é curioso, há dias em que se reclama por se fazerem muitas obras e no dia a seguir reclama-se pelo facto de não se fazerem obras. Eu lanço um desafio: digam-me uma cidade que conheçam, que tenha o nível de intervenção urbanística que Castelo Branco viveu nos últimos vinte anos; digam-me uma cidade onde se verifique a requalificação do espaço urbano como se verifica em Castelo Branco; e se me disserem uma cidade da nossa dimensão, com o nosso historial e semelhante à nossa onde isto exista, eu dou-vos os parabéns.

Quanto à intervenção do senhor membro desta Assembleia de Freguesia, Luís Barroso, considero a iniciativa "Dia Europeu Sem carros", uma excelente iniciativa. A Freguesia de Castelo Branco durante estes meses do seu mandato, já celebrou dois dias europeus: o "Dia Europeu Sem Tabaco" e o "Dia Internacional da Fruta". Não fazia parte do plano de atividades da freguesia para 2018, celebrar o "Dia Europeu sem Carros" e como disse o João Vicente, na reunião que tivemos com os diferentes partidos e também com o BE, esta não foi uma sugestão apresentada e não o celebrámos.

Como disse o João Vicente, vamos iniciar um período de preparação do plano de atividades para 2019 e acredito que nessa altura, irão ser apresentadas propostas pelo executivo da freguesia que se considerar que esta é uma iniciativa que está dentro das suas possibilidades de concretizar, fá-lo-á ou pelo menos apresentá-la-á.

Quanto ao chafariz de S. Marcos também concordo consigo. A forma como se encontra este chafariz não dignifica a nossa cidade e não é uma boa forma de tratar o nosso património



arquitetónico. Isto liga-se um pouco com a requalificação, a nossa cidade tem sido de forma consecutiva e paulatinamente requalificada. Ainda não chegou o momento de requalificar o Largo de S. Marcos e acredito, e nós também nos iremos debater por isso, que quando chegar o momento de fazer essa requalificação, o chafariz de S. Marcos terá o tratamento que deve ter, que a sua história merece e que o património albicastrense também merece.

A Manuela Henriques do PS falou sobre o orçamento participativo da Freguesia de Castelo Branco, lançamos o OPFCB, temos cerca de 10 candidaturas, iremos analisar se elas se enquadram dentro daquilo que são os pontos do regulamento e depois iremos anunciar, por à discussão, publicitá-las, e fazer a votação do mesmo. Obrigado pela sua pergunta.

O Luís Caiola do PS, perguntou-me sobre o Prémio Internacional de Poesia, e quando eu vejo a última intervenção a dizer que esta freguesia não faz nada e quando penso, por exemplo, no Prémio Internacional de Poesia e naquilo que já foi este prémio, só posso dizer uma coisa: há gente que anda muito distraída.

Prémio Internacional de Poesia: terminamos o período de inscrição no dia 31 de agosto, durante alguns meses fizemos a publicitação do prémio, apresentámo-lo e posso dizer-vos (não sei se acompanharam sobretudo os mais distraídos talvez não tenham acompanhado) que saíram notícias relativamente a este prémio em jornais portugueses, espanhóis, americanos, brasileiros e em praticamente órgãos de comunicação de toda a América Latina. Aqueles que participaram no prémio submetendo os seus poemários, refletem este trabalho que foi feito, recebemos mais de 500 poemários, temos selecionados para entregar ao júri 479 poemários, sendo que, alguns daqueles que se situam até aos 500 terão que ser ainda analisados devido a algumas questões de regulamento para ver se se enquadram nos objetivos deste prémio. Repito, temos neste momento a concurso 479 poemários mas mais do que isto, temos poemários de escritores, de poetas de 36 nacionalidades, residentes em 36 países, posso dizer-vos que o país com maior número de representantes é Espanha com 42% de participantes; segue-se Portugal com 11,3; Argentina com 7,75; México com 6,5 e Cuba também com 6,5. Acredito, e as pessoas com quem vou falando é isso que me dizem, que este, se não for o maior prémio de poesia que decorre em Portugal, será seguramente um dos maiores pelo número de participantes mas sobretudo pelo número de países, que como já vos disse, são participantes de 36 nacionalidades e países de residência. Devemos este êxito ao poeta António Salvado que dá o nome ao prémio, agradecemos muito a participação do Professor Alencar, insigne Professor da Universidade de Salamanca e que preside ao júri; ao Pedro Salvado, que



connosco desenhou e projetou este prémio; ao Executivo da Junta de Freguesia que se esforçou enormemente para que isto tivesse o desenvolvimento que teve. E ainda acrescento mais: acho difícil haver uma forma de projetar o nome de Castelo Branco por tantos países e entre tanta gente, com tão pouco dinheiro. Aquilo que gastámos neste prémio até ao momento, situa-se na casa de 2 ou 3 mil euros.

Temos previsto a atribuição de um prémio em língua portuguesa e um prémio em língua espanhola no valor de 2.500 euros, portanto, somará mais 5.000 euros. Mas nós queremos fazer mais e pretendemos que este prémio ainda tenha uma maior projeção e posso dizer-vos, que no dia 17 de outubro iremos apoiar a deslocação ao Encontro de Poetas Latino-Americanos que tem lugar na cidade de Salamanca, da nossa fadista Ana Paula, do Custódio Castelo, Miguel Carvalhinho, João Ladeira e do Professor Raimundo. Iremos fazê-lo para que eles levem a poesia de Castelo Branco e de António Salvado a um momento ímpar da poesia mundial que tem lugar na cidade de Salamanca. Acreditamos que esta é uma grande forma de projetar e de internacionalizar o nome de Castelo Branco, de António Salvado e de valorizar a nossa cidade.

E acabo como terminei esta parte da intervenção: quem diz que a Freguesia de Castelo Branco não faz nada, só pode estar verdadeiramente muito distraído!

O João Artur falou-nos sobre o Festival Sintonias. Faz parte do nosso plano de atividades para 2018 o apoio a um festival de artes em Castelo Branco. Aproveitámos o facto de já existir o Festival Sintonias promovido por uma das nossas associações, para através dessa associação, apoiando-a, dar continuidade a um festival que não é apenas um festival de música, é um festival onde também se fez exposições de teatro e onde outras atividades artísticas poderão vir a ter lugar no futuro. Obrigado também pela atenção a este aspeto.

A Adélia falava-nos sobre a requalificação de espaços, o Bairro do Cansado e o espaço da fábrica da antiga Metalúrgica. Quando falamos de obras e se fazem obras, há sempre alguém muito excitado e a pensar que uma obra pensa-se, dá-se um concurso, estala-se os dedos e a obra está feita... Nós que cá andamos há algum tempo e nos habituámos a ver as coisas a médio/longo prazo, temos uma perspetiva diferente e sabemos (estamos conscientes disso) que fazer obra implica sacrifícios. A intervenção urbana implica sacrifícios para os moradores nos locais a intervir e para os outros habitantes da cidade. Mas esses sacrifícios, do nosso ponto de vista, valem bem a pena porque nos trazem melhor qualidade de vida e projetam a cidade para o futuro. Tanta celeuma e alguma dela aqui nesta Assembleia relativamente às obras do Cansado, as obras estão feitas, o número de árvores no espaço do Cansado aumentou, temos que lhe dar tempo para que elas cresçam. O espaço foi requalificado e os moradores que lá habitam, pelo menos aqueles



com que eu tenho falado, lamentam os incómodos causados pelas obras mas estão satisfeitos com o resultado.

A Metalúrgica é mais um exemplo; onde tínhamos uma fábrica abandonada, usada às vezes para fins pouco adequados, temos hoje um espaço que será no futuro sem dúvida alguma, uma zona de lazer de excelência. O desenho do espaço, a preservação das chaminés, e tanta polémica acerca da preservação das mesmas... mas elas lá estão, conservadas, consolidadas e capazes graças a esta intervenção, de viverem muito mais anos do que aqueles que já passaram. E é assim que se melhoram as cidades e a qualidade de vida dos habitantes da nossa cidade. É assim também que nós criamos condições para que outros jovens (de preferência) possam escolher a nossa cidade para viver. Espaços de qualidade e com qualidade e espaços verdes, Castelo Branco tem alguns, e penso que dignificam bem aquilo que é essa mesma cidade.

Queria só aqui fazer um comentário e que tem a ver com a zona histórica da cidade. Todos nós estamos preocupados com esta zona; está preocupada a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal e também virá o tempo em que a zona histórica da nossa cidade irá ter uma grande intervenção. E foram aqui referidos os particulares e estes também têm responsabilidades mas mais do que isso, têm instrumentos que os ajudam a melhorar as suas habitações. Existem dois programas que precisamente foram criados para que essa ajuda se possa concretizar: o programa Habitar Castelo Branco e Habitar Castelo Branco Solidário. Os proprietários de casas na zona histórica da nossa cidade, tal como noutras zonas da nossa freguesia e concelho, podem recorrer a este programa. Mas o facto de os particulares poderem recorrer a este programa, não diminui a nossa responsabilidade. A autarquia tem responsabilidade no que concerne a essa preservação e até posso dizer, que a Freguesia de Castelo Branco e o seu executivo e os executivos do partido socialista da Freguesia de Castelo Branco, também têm essa preocupação. Neste mandato, temos previsto instituir um prémio de arquitetura destinado a jovens arquitetos com projetos que incidam sobre a zona histórica ou áreas próximas da zona histórica da cidade.

No ano de 2018 avançamos com o Prémio Internacional de Poesia e é nossa intenção concretizar no ano de 2019, o prémio para jovens arquitetos com o objetivo, obviamente, de intervir na zona histórica. Não é esta a intervenção que desejamos mas pensamos que é um bom passo no sentido de valorizar este espaço e a preservação do mesmo.

Luís Barroso (BE) – Pedido de Esclarecimento

Aproveitando o facto do Sr. Presidente ter falado aqui muito em requalificação e obras, há uma obra que deixa toda a gente interrogada em Castelo Branco e que não fazia parte do plano de atividades nem do orçamento da Câmara Municipal, que é aquela nova estrada



que vai rasgar o Montalvão e que não fazia parte do projeto inicial que foi projeto público. O Sr. Presidente poderia dar um esclarecimento e a justificação para aquilo aparecer agora?

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Eu não tenho resposta para o surgimento dessa obra mas tenho opinião, tal como o nosso colega Luís Barroso tem a sua. Se a Câmara Municipal decidiu avançar com aquela avenida, acredito que isso faz parte da sua estratégia de desenvolvimento para aquele local e acredito que o que está para nascer naquele espaço, que é uma zona de lazer da nossa cidade, ficará valorizado com aquela avenida que neste momento está a ser construída. Nós gostamos de dar razão ao tempo e o tempo acabará por nos dar razão.

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Informações do Presidente da Freguesia

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Queria aproveitar este tempo que me é concedido para falar de duas ou três iniciativas nas quais a Junta de Freguesia está ou vai estar envolvida até final do ano de 2018, e que considero importantes.

A primeira informação que tenho refere-se ao Banco de Voluntariado. No dia 17 de março tivemos na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, as I Jornadas de Voluntariado do nosso concelho e freguesia. A Junta de Freguesia de Castelo Branco teve nesse aspeto uma responsabilidade agregadora. Foi a freguesia que convidou as associações que fazem voluntariado a reunirem-se e que coordenou o trabalho dessas atividades contando obviamente com a colaboração das mesmas para o desenvolvimento depois da atividade. Reunimos acerca de 15 dias porque um dos objetivos que saiu dessas jornadas era o da criação de um Banco de Voluntariado. Pedimos às associações que viessem à Junta de Freguesia para reunir e ver qual a melhor estratégia para a criação de um banco de voluntariado em Castelo Branco e quem devia ser a entidade promotora desse Banco de voluntariado. Por unanimidade das várias associações presentes, será a Junta de Freguesia de Castelo Branco a responsável pela criação e dinamização do banco de voluntariado. Obviamente que a Junta de Freguesia não estará sozinha, ficará em conjunto com as associações que até ao momento participaram nas reuniões e com aquelas que futuramente queiram fazer parte desta parceria de desenvolvimento do voluntariado na nossa cidade.

A outra informação prende-se com o apoio às atividades com pessoas portadoras de deficiência. Já apoiamos uma atividade para esse tipo de público mais concretamente no



âmbito das artes marciais, e temos previsto o apoio à final da supertaça de andebol em cadeira de rodas que terá lugar na cidade de Castelo Branco no dia 5 de outubro. Em 2019 iremos ter um conjunto alargado de atividades apoiado pela Junta de Freguesia que envolvam pessoas portadoras de deficiência. Pensamos que uma freguesia pela proximidade que tem com as populações também deve ter esta preocupação de apoiar as pessoas portadoras de alguma incapacidade que querem desenvolver desporto e atividades.

Falando de Património, fomos há algum tempo abordados no sentido de redescobrir ou ajudar a redescobrir a capela de S. Bartolomeu. É uma capela que se situa próxima da nossa cidade, que está esquecida há muitos anos e que neste momento é apenas um conjunto de ruínas. Mas é um conjunto de ruínas que têm memória e que merece ser redescoberto e revisitado. Com a colaboração da paróquia de S. Miguel da Sé iremos realizar no próximo sábado uma caminhada à capela de S. Bartolomeu. Temos estado a articular com a paróquia de S. Miguel da Sé, que desconhecia em absoluto, que esta capela era sua pertença. Fomos nós que informámos o Sr. Padre José António e o Sr. Padre Nuno, que aquela capela pertencia à paróquia de S. Miguel. Os últimos párcos que estiveram nesta paróquia não tinham conhecimento da sua existência quanto mais da sua posse, e também sabemos que a última romaria que se terá feito a esta capela foi há mais de 100 anos. A capela entretanto ficou particamente esquecida e chegou ao estado que aqui está representado nesta fotografia. É precisamente este arco, o elemento mais importante que neste momento ainda existe na capela de S. Bartolomeu. O espaço está cheio de silvas, invadido por árvores e arbustos e decidimos, nós e a paróquia, não fazer nenhuma intervenção no mesmo. Estaremos disponíveis para colaborar com a paróquia na preservação deste património (se ela assim entender) depois da paróquia de S. Miguel da Sé ter registado em seu nome esta capela. Fazemo-lo pela preocupação que hoje aqui foi expressa, a preocupação com o património, com a nossa identidade e em preservar a nossa memória coletiva.

Todos nós conhecemos a capela da Sra. de Mercoles, a capela de S. Martinho, esta ao que parece teve uma importância similar, e nós estamos empenhados em devolvê-la aos albicastrenses.

Fomos abordados por uma jovem albicastrense que pretendia concorrer a um concurso que se realizou este ano em Viana do Castelo, que tem como título, Miss Queen 2018. Aquilo que nos solicitava era ajuda para a realização de um vídeo com a duração de 3 minutos onde pudéssemos apresentar a cidade de Castelo Branco. Ela ia representar o distrito de Castelo Branco nesse concurso. A Freguesia de Castelo Branco naturalmente disse que sim, e encontramos forma de realizar um filme que foi depois um elemento de



promoção do concurso. Este concurso está orientado para causas ambientais e associamos ao filme e à participação da Catarina, a projeção de uma causa ambiental, que terá a ver com a distribuição pelos alunos do 1º Ciclo da nossa freguesia, de uma garrafa que seja reutilizável, levando dessa forma à diminuição das garrafas de plástico. A Catarina não ganhou a Miss Queen, ficou entre as dezoito finalistas mas arrecadou dois prémios: melhor vídeo e melhor projeto ambiental. Portanto, por estes duas distinções, eu penso que valeu bem a pena ter apoiado a Catarina porque com este filme também projetámos Castelo Branco. (Foi projetado o vídeo).

Quem quiser pode ver este vídeo no youtube onde ele está a passar, já teve milhares de visualizações e também está disponível na página da Junta de Freguesia.

E estas são as informações que tinha para esta Assembleia, estou disponível para responder às questões que queiram formular.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Solicito aos Srs. membros da Assembleia, o favor de se inscreverem neste ponto.

Luís Barroso (BE)

Ainda que tenha sido rejeitada pelos membros do Partido Socialista desta Assembleia de Freguesia a recomendação que o Bloco de Esquerda aqui apresentou - *"Pelo Cumprimento da Lei"*, o que não é de estranhar, pois tudo o que vem da oposição é rejeitado de uma forma "linear", para não lhe chamar sectária, e depois acusam-nos de "maledicência"... o executivo da junta de Freguesia e o seu Presidente, bem como a Mesa da Assembleia de Freguesia, entenderam respeitar o Artigo 9º, ponto 2, alínea e) da Lei 75/2013 de 12 de setembro, apresentando-nos um documento simples, minimamente estruturado, enviado a tempo e horas e que nos dá uma "imagem" da atividade e da situação financeira da nossa freguesia.

Sabemos que não é fácil partilhar competências entre uma freguesia urbana e a Câmara Municipal, *quando esta quer manter a sua hegemonia política e económica, mesmo sendo autarquias da mesma cor política.*

Uma observação ao documento no que diz respeito à *representação institucional (inauguração do Restaurante Bem Te VI, Bar do Parque da Cidade e Espaço Revigrés – Soferragens.*

A Lei 29/87 de 30 de junho – Estatutos dos Eleitos Locais – Artigo 4º alínea iii) diz o seguinte:



- *“Não patrocinar interesses particulares, próprios ou de terceiros, de qualquer natureza, quer no exercício das suas funções, quer invocando a qualidade de membro de órgão autárquico”.*

Parece-me clara esta incompatibilidade, mas fica para reflexão de todos e em especial para o Presidente e restantes membros do executivo da Junta de Freguesia.

Quanto às atividades quero realçar e felicitar a Junta de Freguesia de Castelo Branco por apoiar atividades para pessoas com deficiência.

Terminou em 17 de setembro a apresentação das propostas para o orçamento participativo da freguesia de Castelo Branco (Cidadania Ativa), que teve uma divulgação bem conseguida pela comunicação social e por mailing via correios.

Foram apresentadas 10 candidaturas, como nos informou agora o Sr. Presidente.

A análise técnica e seleção decorreu até 23 de setembro.

Portanto, eu pergunto ao Sr. Presidente, quantas foram selecionadas porque já terminou o prazo, hoje já é dia 27, neste momento, o Sr. Presidente tem que saber quantas foram selecionadas?

- Porque não foi comunicado às pessoas que apresentaram as propostas uma comunicação da decisão da seleção?

Foi encomendado pela Junta de Freguesia aos alunos finalistas da licenciatura em fisioterapia da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias uma avaliação das condições de mobilidade e segurança, com incidência dentro das casas e nas zonas envolventes, dos moradores da zona histórica da nossa cidade.

- Já está terminado esse estudo?

- Se foi, quando pensam divulgá-lo?

Os TUCAB – Transportes Urbanos de Castelo Branco são os transportes públicos coletivos que servem a nossa cidade.

É importante que a cidade tenha transportes públicos de qualidade, divulgados os seus horários, porque quantos mais transportes públicos houver a circular na cidade, menos as pessoas precisam de utilizar o carro, ganha o ambiente e a mobilidade.

- O Sr. Presidente já alguma vez utilizou os TUCAB?

- Sabe quantas linhas existem?

- Desconhece que não há horários dos mesmos na Junta de Freguesia?

- Não fique preocupado, porque no Turismo também não há!? E devia haver!

Acordo de execução entre a Câmara Municipal de Castelo Branco e a Junta de Freguesia de Castelo Branco, aprovado na Assembleia de Freguesia de 27 de junho de 2018, com a oposição clara e justificada do Bloco de Esquerda, que não vai deixar de acompanhar o assunto.



- Em que situação está o acordo?

- A Câmara Municipal de Castelo Branco vai assumir as competências que pretendia delegar na Junta de Freguesia de Castelo Branco, por o prazo de concretização desse acordo ter ultrapassado os 180 dias previstos na Lei?

Redescobrir patrimónios esquecidos – Capela de S. Bartolomeu. Interessante a ideia e a sua associação ao Ano Europeu do Património e das Jornadas Europeias do Património, bem como ser promovida uma caminhada associada ao evento.

Esperamos que a Junta de Freguesia de Castelo Branco redescubra o património esquecido, mas que não ignore o existente que precisa urgentemente de requalificação, como é o caso que hoje aqui trouxe do Chafariz de S. Marcos.

Helena Cunha (PS)

Muito boa noite.

Senhor Presidente, por aquilo que eu acabei de ouvir, este vídeo que acabamos de visualizar, teve o apoio e a colaboração da Junta de Freguesia de Castelo Branco, correto? Eu pergunto-me, de que artes e magias, o Sr. Presidente ou o Executivo no seu todo, utilizou para que neste vídeo não pudéssemos ver ruas desalcatroadas, largos sem nomes, chafarizes abandonados e uma cidade, por aquilo que ouvimos no início desta intervenção, quase abandonada. O que nós vimos, foi um vídeo com o qual ganhou um prémio. De maneira que Sr. Presidente queira explicar a arte e magia que utilizou.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Cumprimento da Lei e Informação do Presidente: senhor membro da Assembleia, Luís Barroso mas o senhor acha que a Freguesia de Castelo Branco e o seu executivo, estão minimamente interessados em não cumprir a lei? Nós somos homens de lei, sempre entregámos a informação do Presidente, não o fizemos na forma que o senhor pretende mas como nós também queremos que o senhor fique feliz e como nós próprios queremos ficar felizes decidimos, e acho que a contendo de todos, que para esta Assembleia e para as posteriores, entregaríamos a informação do Presidente com o tempo necessário para que ela possa ser avaliada pelos diferentes membros da Assembleia e que a partir daí possam colocar as questões que entendam pertinentes.

Muito obrigado pela sua intervenção.

Orçamento Participativo: está no regulamento deste OP que os prazos definidos podem ser alterados. É o que acontece relativamente às candidaturas que foram apresentadas. Inclusivamente foram apresentadas candidaturas por elementos da Assembleia de



Freguesia e nós queremos ver se isso se enquadra dentro da legalidade. Também queremos ter tempo para esclarecer algumas questões com as candidaturas que foram apresentadas, sobretudo porque o regulamento, e confesso aqui o nosso erro, não apelava ou não previa que as candidaturas e os projetos a candidatura fossem orçamentados, e nós queremos que os proponentes nos possam dizer quanto é que as candidaturas que apresentaram irão custar. Faremos essa avaliação com maior brevidade possível e obviamente após termos a decisão, comunicá-la-emos, divulgá-la-emos, tal como já tínhamos dito no início.

Quanto ao estudo sobre a mobilidade na zona histórica como disse e muito bem, ele está a cargo de um professor e de alguns alunos do Instituto Politécnico de Castelo Branco que têm o seu tempo e meios que nós não podemos controlar. Perguntei há uns dias em que ponto estava esse estudo e aquilo que me foi dito, é que me breve iremos conversar. Neste momento ainda não tenho dados e resultados do estudo que foi efetuado. Mas há uma coisa que nós fizemos: tivemos abertura para a realização do estudo, tivemos a iniciativa e dentro daquilo que nos foi solicitado, criamos os meios e as condições para que o estudo se realizasse.

Transportes coletivos de Castelo Branco: nunca andei em nenhum, nunca precisei. Desloco-me a pé e quando vou para mais longe faço-o no meu próprio carro.

Quanto ao Acordo de Execução, foi assinado, foi transferida uma primeira tranche e no princípio de outubro será transferida a sua totalidade.

Quanto ao vídeo, foi apoiado pela Junta de Freguesia e achámos que é uma boa forma de divulgar a belíssima cidade de Castelo Branco.

2. Apreciação e votação da ata da reunião ordinária nº 7

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Quero informar a Assembleia que a senhora membro do PSD, Cândida Tavares, pediu uma correção ortográfica pontual relativamente à ata na página nº 37, já tomámos a devida conta dessa situação e vai ser alterada. Não tem nada que modifique o sentido da ata, é apenas um pormenor que se corrigirá, e perante isto, pergunto se mais alguém tem alguma questão a referir no que diz respeito a esta ata nº 7.

Recordo que de acordo com o Código do Procedimento Administrativo, só podem votar na aprovação da ata os elementos que estiverem presentes. Os que não estiverem presentes pura e simplesmente estão inibidos de votar.



Luís Barroso (BE)

Desculpem esta minha insistência política, *porque falo e escrevo em português....*

Continuamos à espera da anunciada reformulação da página da Junta de Freguesia de Castelo Branco, para que *as atas desta Assembleia de Freguesia e do executivo, bem como outra informação funcional, administrativa, institucional e das atividades da freguesia, fiquem disponíveis para todos os cidadãos.*

E volto a frisar que esta minha "exigência" é por *uma questão do direito à informação e pela transparência.*

Começo a acreditar que estamos perante *uma "teimosia" institucional e não uma dificuldade funcional...*

Permitem um reparo sobre as atas do executivo, pois tive agora acesso a duas delas.

Se efetivamente relatam e reproduzem fielmente o essencial do que foi dito e decidido na discussão e votação das respetivas deliberações, desculpem mas tenho de "desabafar", independentemente do respeito que me merecemos todos os membros deste executivo da Junta de Freguesia:

- Aprecio gente que opina que defende os seus pontos de vista ao contrário daqueles que "entram mudos e saem calados", ou os que enfadonhamente estampam no rosto o suplício de ter de participar de uma reunião. Não participando os contempladores ficam fora das tomadas de decisão.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Vamos então à votação da Ata nº 7: aprovada por unanimidade.

3. Processo de transladação dos restos mortais do Dr. Faria de Sena de Vasconcelos

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Eu decidi trazer a esta Assembleia este assunto porque considero que ele é importante para a nossa cidade e porque envolve também a Junta de Freguesia.

Fomos abordados há algum tempo pelo Professor Ernesto Candeias da HiscultEduca (Associação de Estudos Histórico-Culturais Educativos e Patrimoniais) alertando-nos para o facto, de os restos mortais do professor Faria de Sena de Vasconcelos estarem num cemitério em Lisboa em risco da sepultura ser abatida. A sepultura já tem algum tempo e passou o prazo considerado útil pela Câmara Municipal sem nenhuma intervenção dos familiares da pessoa que lá está sepultada. Portanto, a sepultura não tem sido cuidada nos



últimos tempos. Em situações destas, prevê o regulamento dos cemitérios da Câmara Municipal de Lisboa abater as sepulturas que se encontrem nesta situação.

A preocupação do professor Ernesto Candeias e da associação de que ele faz parte, era no sentido dos restos mortais de uma tão importante figura da história da educação nacional e mundial, se poderem perder sem honra, glória, sobretudo sem nenhuma dignidade na cidade de Lisboa. E contactou por essa razão a Junta de Freguesia, para saber qual era a nossa disponibilidade para proceder à transladação destes restos mortais para o cemitério da nossa cidade. Na altura, disse ao professor Ernesto Candeias que estaríamos disponíveis para proceder em conformidade mas que achava que era importante envolver a Câmara Municipal e é nesse sentido que estamos a trabalhar. A Freguesia de Castelo Branco, a Câmara Municipal de Castelo Branco e a Associação HiscultEduca, irão desenvolver todos os mecanismos necessários para que possamos proceder a esta transladação. Não sei se conseguem ver, a fotografia da sepultura é esta, portanto, é visível o estado de degradação da mesma, e nós achamos, que enquanto responsáveis políticos da nossa cidade, não podemos de modo algum que esta sepultura seja abatida como vai acontecer, se não se tomar nenhuma medida. Sabemos que o processo é difícil porque em situações destas, é necessário a intervenção e a anuência dos familiares e são poucos os familiares vivos do professor Faria de Sena de Vasconcelos. Tentaremos através da sua concordância na transladação ou por outras vias fazer e proceder à mesma. É uma outra forma de valorizar a memória e o património mas também de dar dignidade a uma pessoa que tão importante foi para a história da educação e para os movimentos modernistas da educação.

E era esta a informação que vos queria dar acerca deste processo. Gostava que isto ficasse claro: não temos a certeza que conseguiremos proceder à transladação, iremos recorrer a todos os apoios que se afigurarem necessários mas como já disse e no seguimento daquilo que estou a dizer, tudo faremos para que Faria de Vasconcelos regresse à sua cidade natal.

Luís Barroso (BE)

Relativamente a este ponto da Ordem de Trabalhos, começo por corrigir o nome do evocado para *António de Sena Faria de Vasconcelos Azevedo* ou simplesmente *Faria de Vasconcelos* e não *Faria de Sena Vasconcelos*.

No que diz respeito à transladação dos seus restos mortais, penso que será do cemitério da freguesia de Benfica (Lisboa) onde faleceu em 11 de agosto de 1939, com 59 anos de idade, para o cemitério de Castelo Branco, nada temos a opor, ainda que reconhecemos que *este processo não será fácil no que diz respeito à legitimidade de quem tem capacidade para requerer todos os atos inerentes a esta transladação*.



António de Sena Faria de Vasconcelos é um Albicastrense nascido na Rua de Santo António, em Castelo Branco, a 2 de março de 1880. O seu nome está associado à Escola Básica Faria de Vasconcelos que pertence ao Agrupamento de Escolas Nuno Álvares.

Foi um prestigiado pedagogo ligado ao movimento Escola Nova, com publicações diversas relacionadas com os problemas da educação.

Mais um nome, de entre outros (João Roiz de Castelo Branco, Amato Lusitano, Manuel Cargaleiro, António Salvado) que deveria ser potencializado como uma marca identitária na projeção da nossa freguesia e do concelho no todo nacional.

Ainda bem que a freguesia quer dar um pequeno contributo nesse sentido, esperamos é que não fique só pela transladação dos seus restos mortais.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Não havendo mais intervenções, penso que este ponto não tem votação, é mais uma comunicação do Executivo à Assembleia.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Espero que não aconteça como sucedeu no Prémio Internacional de Poesia e mais não digo.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Está assim concluída a Assembleia de Freguesia, em nome da mesa, agradeço a colaboração de todos, a maneira cordata como esta decorreu, desejo uma muito boa noite a todos e recordo que cá estaremos outra vez em dezembro.



O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão pelas 23H15, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

(Jorge Manuel Vieira Neves)

O 1.º SECRETÁRIO

(Manuel Viriato Ramos Veloso)

A 2.ª SECRETÁRIA

(Sílvia Sofia Pires Resende)